

## APRESENTAÇÃO

Neste Volume da *Revistas Civitas Augustiniana* publicam-se alguns estudos cujas principais temáticas incidem sobre áreas de filosofia fundamental, como sejam a metafísica e a teoria do conhecimento. Assim, os artigos de Diana Couto e de Matheus Jeske Vahl abordam respetivamente as teorias da linguagem e a teoria da alma e do conhecimento de Agostinho de Hipona. Um outro conjunto de artigos – da autoria de Gabrielle Coutinho, Marcos Nunes Costa e Ricardo Brandão – estuda respetivamente questões de metafísica do homem (liberdade e graça) e de cosmologia (ordem do mundo e ordem moral). A estes acrescenta-se o estudo de Luis Evandro Hinrichsen que aqui publica mais uma das suas análises perspicazes sobre estética agostiniana, evidenciando algumas características da alma humana no seu percurso para Deus, mediante a beleza do cosmos.

A partir de uma análise de *O Mestre*, de Agostinho, Diana Couto em *Finalidade e funções da linguagem em Agostinho de Hipona* investiga as condições necessárias para a existência da linguagem humana e as relações entre linguagem e mundo tal como as propõe o Hiponense. Desde uma ótica da filosofia contemporânea do conhecimento e da linguagem, que é a sua área de especialidade, a autora evidencia também alguns aspetos da teoria da referência de Agostinho, inerente à sua doutrina da linguagem. No artigo *Fundamentos ontológicos das actividades mentais na teoria da alma de Santo Agostinho*, Matheus Vahl, numa análise cuidada dos principais textos de Agostinho sobre a natureza da mente humana, estuda a complexa doutrina agostiniana da alma humana, dos seus graus, funções e atividades. Analisa a natureza incorpórea da mente humana e o modo como nela se encontra um novo grau de vida, na qual o criador reflete a sua imagem e semelhança. A meio entre o irracional e o divino, a mente humana é sede da racionalidade e da identidade do homem, introduzindo, no interior da criação material, um princípio de imaterialidade que distingue o humano das realidades inferiores e desafia o homem a alcançar o supremo.

No artigo que Gabrielle Coutinho e Marcos Nunes Costa aqui publicam em coautoria sob o título *A graça divina como categoria filosófico-metafísica do agir humano segundo Santo Agostinho* aborda-

se uma temática recorrente nos estudos agostinianos, a saber, a articulação entre o conceito cristão de graça divina e o agir humano. Integrando-se nos estudos que se dedicam a este debate multiseular, a valência deste estudo é explorar a presença da atuação divina mediante a graça no contexto da sociabilidade humana, promovendo e capacitando a retidão da comunidade na edificação da «cidade de Deus», tal como Agostinho a concebe. Marcos Roberto Nunes Costa publica aqui ainda outro estudo, este sobre o *Comentário ao Livro III das Confissões de Santo Agostinho: a busca da verdade na filosofia de Cícero e no maniqueísmo*, no qual descreve um dos momentos iniciais do percurso de Agostinho na busca da verdade. Marcos Costa glosa a narrativa de Agostinho no livro III das Confissões, e expõe o conflito interior aí vivenciado pelo Hiponense, entre o seu veemente desejo de verdade e as respostas, então consideradas por ele como insuficientes, dadas por Cícero e pela própria Bíblia. Não conseguindo superar as contradições que então encontrava nestas propostas, Agostinho é levado a aderir ao Maniqueísmo, nesta fase da sua vida. O artigo de Ricardo Brandão, *A desordem na ordem: breves considerações acerca do conceito de ordem na cosmologia de Santo Agostinho*, tomando como referência o diálogo de Agostinho, do período de Cassiciaco, *De ordine*, analisa o problema da universalidade da ordem do mundo e o modo como Agostinho debate as aporias sobre a existência dela no confronto com a existência de uma desordem, que também no mundo se verifica. Luis Evandro Hinrichsen, cuja temática de especialidade é a estética agustiniana, publica neste volume o artigo «Percepção, interpretação e vivência estética segundo Agostinho de Hipona: uma estética do homem integral». O autor coloca em evidência o papel configurador da identidade humana, mediante a vivência estética, pela via da interioridade, cara a Agostinho.

No apartado dedicado à publicação de traduções, Paula Oliveira e Silva edita o Proêmio da obra de Francisco Petrarca, *O Meu Segredo*. Esta obra consiste numa revisitação, feita pelo autor, da filosofia da interioridade de matriz agustiniana. Construindo um diálogo imaginado entre ele próprio, Petrarca, e o Pai Agostinho, o Poeta de Arezzo debate com o venerável Santo, que tem como amigo de longa data, aspetos importantes de antropologia e da vida interior do homem – o encontro com a Verdade, a possibilidade, ou não, de superar a debilidade do arbítrio pela força da natureza, a luta contra os vícios da alma, a sua

análise e os itinerários de cura possíveis. Paula Oliveira e Silva tem em preparação a primeira edição portuguesa desta obra, completa, disponibilizando aqui apenas o Proémio da mesma, em versão portuguesa, inédita.

O volume conta ainda com uma recensão da importante obra de Manfredo Thomas Ramos, publicada recentemente pela editorial Letra&Vida, sobre o Epistolário de Agostinho, desde a ótica da sua filosofia política. Por fim, em notícias, o leitor pode encontrar referências de obras de e sobre Agostinho, recentemente vindas a público no universo lusófono.

*Paula Oliveira e Silva*  
*Universidade do Porto*